



EXPOSIÇÕES



RIOS DOURO

ESTATUTO DE GENTE

Na nova exposição do Museu do Douro, o rio é 'actor principal'

Como uma pessoa, o rio Douro tem, também ele, uma personalidade, facetas múltiplas. A grande exposição anual do museu (que visa homenagear grandes figuras que moldaram ou moldam ainda o território) versa, depois do Barão de Forrester e antes da Ferreirinha (será em 2011), o próprio rio. E, desta vez, faz sentido escrever no plural: exposições. Porque o Douro é aqui retratado por diferentes prismas, num formato que prevê evoluções ao longo do ano. Uma das vertentes reúne obras do pintor Joaquim Lopes – através das suas telas é possível percorrer, por exemplo, o ciclo do Vinho do Porto. A visão estética do rio é apresentada no capítulo *Faina Fluvial no Dour*, com obras de Amândio Silva, Augusto Gomes, Guilherme Camarinha, Júlio Resende e Sousa Felgueiras. O artista Manuel Casal Aguiar terá uma exposição à parte, retrospectiva. Depois, há ainda a garagem da sede do museu, que será ocupada por uma instalação particular: um velho barco rabelo será ali recuperado ao vivo, perante o olhar dos visitantes. Mais para a frente, em Março, inaugurará uma mostra de Lixa Felgueiras, o arquiteto que estudou de perto as embarcações tradicionais e particularmente os rabelos. O *Douro dos engenheiros, das barragens, do caminho-de-ferro, do sagrado*, esse, está anunciado para Maio. JOANA FILLLOL • Museu do Douro, R. dos Camillos, Peso da Régua T.254 324 320. 16 Dez-18 Mai, Ter-Dom 10h-18h